

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO RÁDIO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Thaízy de Moraes Ramos¹; Juliana da Rocha Cabral¹; Amanda Araújo das Mercês¹; Andréa Freitas de Lima¹; Ricardo Alexandre Amaral Muniz²

INTRODUÇÃO: Educomunicação é um campo de pesquisa, de reflexão e de intervenção social, formando opiniões críticas dos indivíduos envolvidos. A utilização da educomunicação em saúde amplia as finalidades do processo, contribuindo com a divulgação de informações, realização de mudanças de hábitos e promoção da saúde da população. Dessa forma, o conceito de educação em saúde está ancorado ao conceito de promoção da saúde, que trata de processos que abrangem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob o risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físicos e mentais (ausência de doença), ambiental, pessoal e social. A partir do princípio de integralidade, concebe-se que todos os profissionais que trabalham com o ser humano devem aprimorar uma visão holístico-ecológica, seja na produção do conhecimento ou na prestação de serviços, de modo a resgatar a importância da participação nos contextos onde se constrói a vida e nos ambientes onde os movimentos de aprender e ensinar a tecer a vida se dão. A educação em saúde torna-se importante para a equipe de enfermagem, por favorecer a troca de saberes e promover alterações sociais relevantes nos indivíduos, além de estabelecer uma maior aproximação entre o cuidador e o cliente¹. Percebemos então, de forma geral, as mudanças nos cursos acadêmicos, que tem fomentado os profissionais de saúde a buscarem outros referenciais além dos biológicos, já que se reconhece que as ações necessárias para a adesão a tratamentos e cuidados a longos prazos estão profundamente imbricadas com a cultura, ou seja, com os estilos de vida, hábitos, rotinas e rituais na vida das pessoas. Por exemplo, com a Estratégia da Saúde da Família e o foco na atenção básica, os profissionais de saúde, entre os quais o enfermeiro, tendem a se tornar profissionais mais próximos e integrados com os valores culturais de famílias e populações, dentro de um território adstrito e culturalmente definido². O rádio por possui uma importante função social, atua como agente de informação e formação do coletivo³. O mecanismo rádio é simples de operar, de baixa complexidade tecnológica e alcance gigantesco. A aprendizagem é simples e a técnica facilmente dominada⁴. Por essas vantagens o rádio está sendo utilizado na formação acadêmica dos estudantes de enfermagem, abordando temas de educação em saúde e desenvolvendo o conhecimento científico em comunicação entre os estudantes, futuros enfermeiros educadores. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo visa descrever a importância de práticas de educação em saúde através do rádio para a formação dos profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a participação do projeto de pesquisa “Estudantes comunicadores em saúde: uma perspectiva inovadora de cuidar em Enfermagem” da Universidade Federal de Pernambuco. Foram realizadas 19 oficinas de rádio no período de setembro de 2012 a fevereiro de 2013, promovidas por docentes de enfermagem e um jornalista, moderador da atividade, com a participação dos discentes de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. **RESULTADOS:** Durante as oficinas foram explorados vários aspectos sobre rádio,

inicialmente com a teoria: abrangendo a história, legislação, conhecimentos gerais sobre a rádio e como desenvolver os roteiros, scripts e entrevistas; posteriormente a construção prática, onde criamos programas de rádio, realizando edições, entrevistas e roteiros. Estes programas serão utilizados no departamento de enfermagem, por meio da rádio web. A escolha da duração do programa, dos temas e outros aspectos, foram determinados por um processo de avaliação participativo pelos acadêmicos, incentivando a colaboração dos discentes e estimulando uma participação ativa durante o projeto. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a educação em saúde, como estratégia de promoção à saúde neste processo de conscientização individual e coletiva de responsabilidades e de direitos à saúde, estimulando ações que atendam aos princípios do Sistema Único de Saúde. A partir deste enfoque, eleger estratégias didáticas, como a rádio e outros meios de comunicação, que conduzam a uma transformação dos indivíduos socialmente inseridos no mundo, ampliando sua capacidade de compreensão da complexidade dos determinantes de ser saudável, mostra-se imprescindível. A prática da educação em saúde como um caminho integrador do cuidar constitui um espaço de reflexão-ação, fundado em saberes técnico-científicos e populares, culturalmente significativos para o exercício democrático, capaz de provocar mudanças individuais e prontidão para atuar na família e na comunidade, interferindo no controle e na implementação de políticas públicas, contribuindo para a transformação social. Estas ações necessitam serem divulgadas e ampliadas para outros cursos na área da saúde, estabelecendo assim, uma relação multidisciplinar no cuidado ao cliente. Deste modo, a educomunicação em saúde mostra-se significativamente importante no processo ensino-aprendizagem dos acadêmicos, tornando os estudantes educadores, possibilitando ainda, uma maior aproximação e ampliação do diálogo tão essencial no processo de promoção da saúde e prevenção de doenças. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A importância deste estudo é de valor inestimável para a enfermagem. Diante deste estudo verificamos o rádio como mais um instrumento que pode ser utilizado tanto como meio de comunicação como na educação em saúde. Promovendo assim uma visão inovadora na formação destes profissionais, por demonstrar mais um recurso didático de baixo custo e de fácil compreensão, no qual pode ser utilizado na educação e promoção da saúde na sua relação profissional com a população. Estes e outros instrumentos de educação em saúde poderiam ser incorporados no currículo dos acadêmicos de enfermagem, pois o conhecimento da população sobre a doença e incorporação hábitos de vida saudáveis faz parte do processo de restabelecimento e manutenção da saúde de todos.

REFERÊNCIAS

1. Machado, M. F. A. S., et al. "Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual." *Ciênc saúde coletiva* 12.2 (2007): 335-42.
2. Boehs, Astrid Eggert, et al. "A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde eo conceito de cultura." *Texto Contexto Enferm* 16.2 (2007): 307-14.
3. Mcleish, Robert. *Produção de Rádio: um Guia Abrangente de Produção Radiofônica*. São Paulo: Summus, 2001.
4. Prado, Ernande Valentin, et al. "construindo cidadania: educação popular em saúde via rádio comunitária." *Revista de APS* 14.4 (2011).

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE. Brasil.

²Comunicador social (UFPE) e especialista em Saúde Pública (Facinter/IBPEX).

Email: thaizy_ramos@hotmail.com

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem; Rádio.

Área temática: Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem